engenharia electrotécnica

livro de curso

ano 60-61

I. S. T.

Livro dos Finalistas

de

Engenharia Electrotécnica

I. S. T.

1961

Este livro foi organizado por:

Alberto Jorge de Sá Borges

Com a preciosa colaboração dos que nele estavam interessados e a útil passividade dos que nada fizeram (se fossem derrotistas teriam tornado a sua saída bem mais difícil).

Aos Pais

Para vós que nos estimais
Desde o berço até à cova,
Acabámos, queridos pais,
Recebam a boa nova.

Às Noivas e Esposas

P'ra trás fica a mocidade
Dos anseios e turbulências
Deixando já uma saudade...

Agora que tudo muda
Em todas as contingências
Contamos com a vossa ajuda.

Aos Amigos

Acabámos — ajustámos contas
mas sentimos que ainda nos falta
as vossas amizades saldar.
Gritamos hoje em voz bem alta:
também as nossas estarão prontas
no que vos puder auxiliar!
E não há quem assim não pense:
— Este livro também vos pertence

Aos Mestres

Um desabafo a sorrir
Desejado ao professor
Sem a intenção de ferir
Traduz agradecimentos
Merecidos sem favor,
Pelos seus ensinamentos

Fim ou Princípio ?

Chegou o grande dia, o desejado.
A malta, alegremente, saboreia
O prémio do aluno torturado
— O adeus nesta vida que ele odeia.

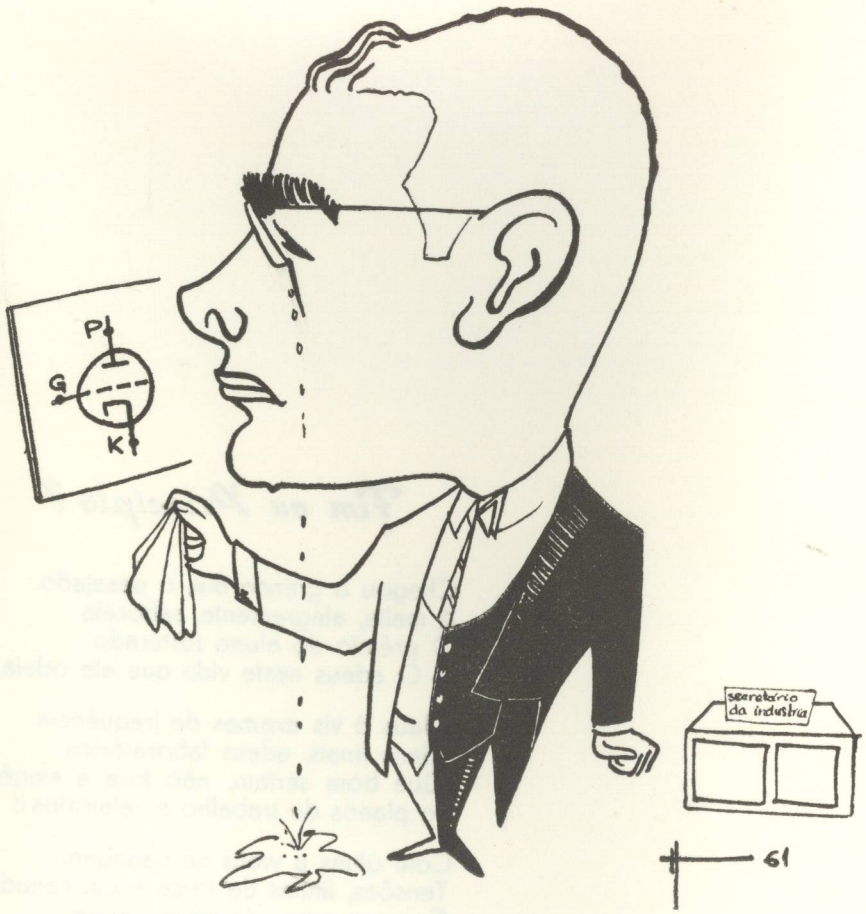
Adeus ó vis exames de frequência
Adeus finais, adeus laboratórios
(Que bom seriam, não fora a exigência
De planos de trabalho e relatórios !)

Com ohms e watts na bagagem.
Tensões, linhas de força e um canudo
Começa para nós nova viagem.

Exame permanente, e de temer,
De todos talvez seja o mais bicudo.
Mas quando deixaremos de sofrer ?

SÁ BORGES

Prof. Eng. António Alves de Carvalho Fernandes



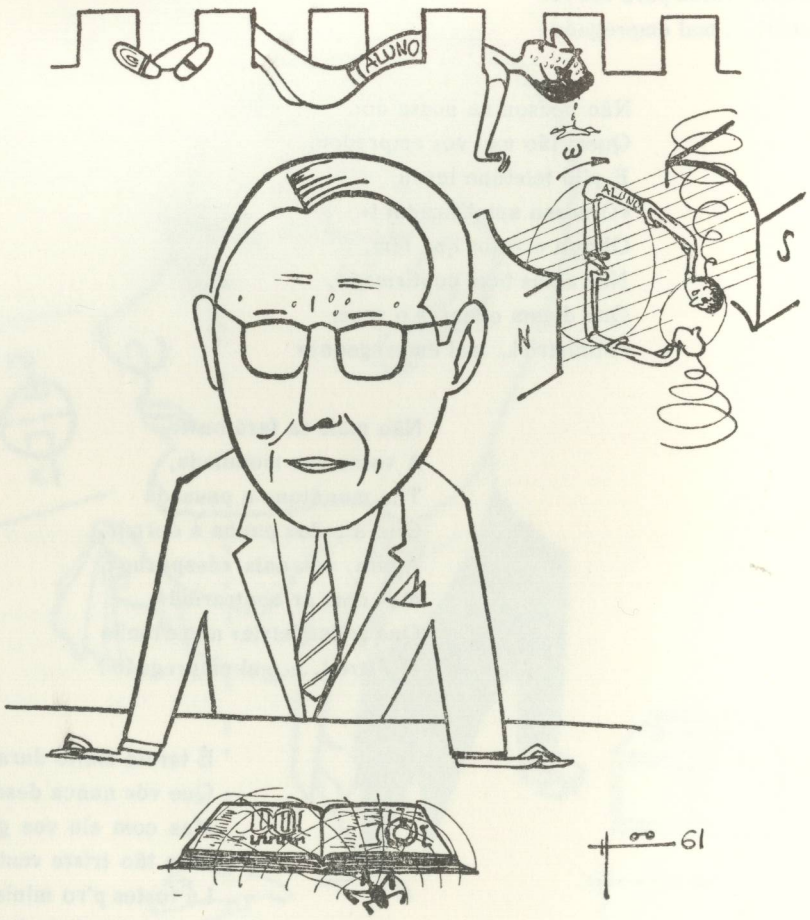
Ó mestre, não sei dizer,
Vendo-vos tão ocupado,
Quão triste estou para vos ver
Ministro!... mal empregado!

Não pensou na nossa dor
Quem tão mal vos empregou,
E p'lo telefone levou
«O nosso amplificador!»
Obriga o valor que tem,
Nas aulas bem confirmado,
Que digam quantos o veem
«Ministro!... mal empregado?»

Não mais se fará ouvir
A vossa voz modulada,
Tão monótona e pausada
Que a todos punha a dormir,
Agora, vós dais «despacho»,
Mas com ar contrariado,
Que a «Indústria» não é tacho
Minstro!... mal empregado!

É tarefa muito dura,
Que vós nunca desejastes,
Mas com ela vos guardastes
Para tão triste ventura!
Lá fostes p'ro ministério,
E pergunto inda intrigado:
«Mas segundo que critério?»
Ministro!... mal empregado!

Prof. Eng. António Franco Wittnich Carrisso



Vindomos tomem cuidado
Aceitem nossos avisos:
Este Mestre dedicado
É mui pródigo em sorrisos
Mas em valores, bem poupado.

Nas aulas é com vagar
Que nos despeja a ciência.
Tudo é simples p'ra estudar
Até que na frequência
Tudo muda... é só errar.

«Espirras», campos, reacções,
Profundar é o seu lema,
Mas estas complicações
Co'o cheirinho d'alfazema
Transformam-se em tentações.

E chega o grande momento.
Da prova escrita final
Nunca vem nota a contento
Mas lá se vai p'ra oral.
...Que horroroso sofrimento!

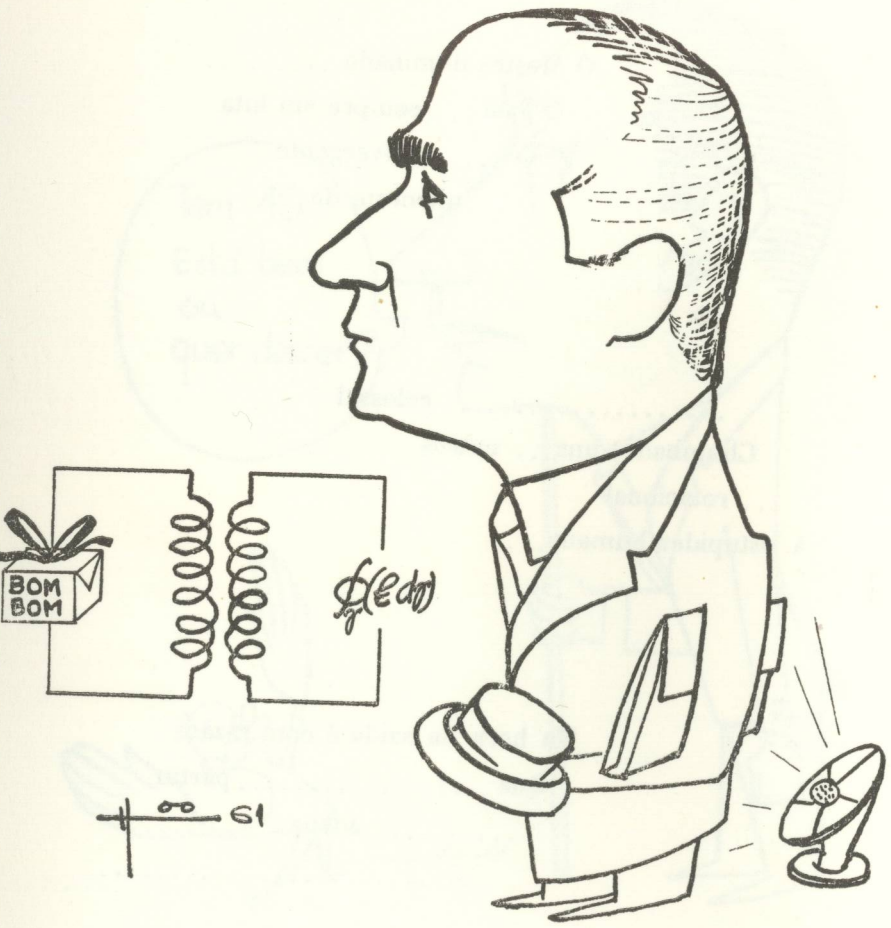
Prof. Eng. António R. da Silveira

Ó Mestre iluminado .....
Ó galã ... sempre em luta
Ó ..... divergente
...quantum de ... .

..... colossal
Chumbados uns... outros
... rotacional
A estupidez humana...

Na hora da saida é com razão
Que .....partiu
..... adeus .....
.....

Prof. Doutor Eng. Carlos Ferrer Moncada



Dá as lições com enlevo
Por vezes com ar distante
Dando o devido relevo
Àquilo que é importante

De Maxwell parte para tudo
Do nada constroi um mundo
E o aluno fica mudo
Pelo seu saber tão profundo

Dá gosto ouvi-lo falar
É um prazer p'ra quem vê
nas suas aulas citar

$$-\frac{d\psi}{dt}$$

E há um geito curioso
De findar suas lições
Se o assunto é nebuloso
Se surgem complicações.

Quem um dia o viu mostrar
Alguma dificuldade
Que ele vem sempre a dominar
Com saber e à vontade

Recorda-se que ele terminou
Com a seguinte afirmação
«E Maxwell liquidou
Desta maneira a questão».

Eng. Domingos Cruz Pereira de Moura

As práticas por um lado
E por outro a profissão
Trazem-no tão ocupado
Que chega a dar a lição
Sem que a tenha preparado.

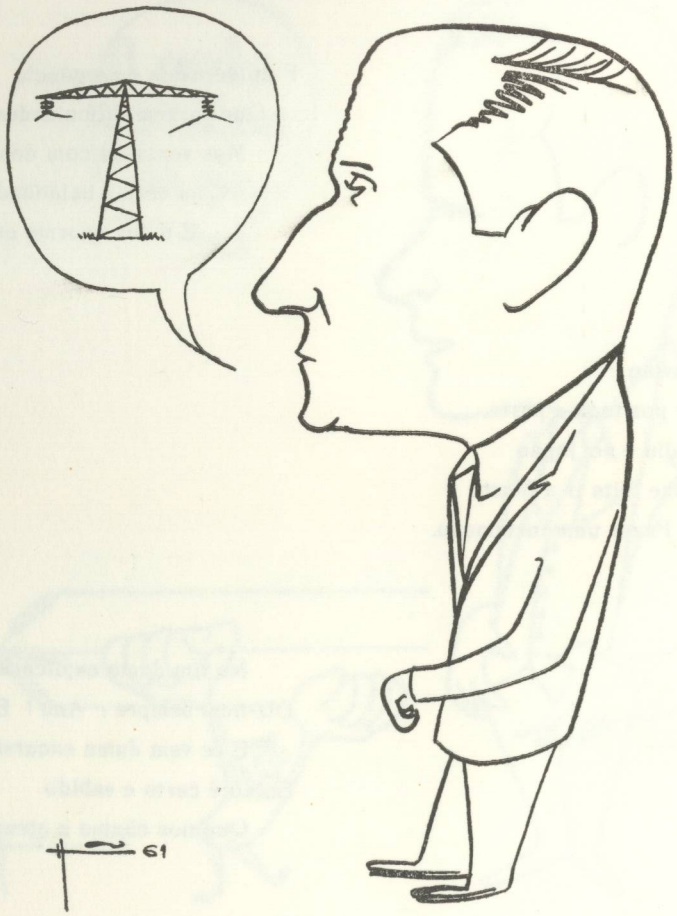
E então nesta emergência
Que surgem dificuldades,
Mas vence-as com decencia,
Com certas habilidades
E a sua enorme experiência

Usa sempre o avião
Para andar por toda a parte.
Foi à India e ao Japão
Só lhe falta ir a Marte
Fazer uma instalação.

No fim duma explicação
Diz-nos sempre: Anh! Entendido
E se vem duma excursão
Então é certo e sabido
Que nos chama a atenção,

Para um perigo tropical:
Se se pendura um bichito
Dum a outro terminal
Há um curto-circuito
Que é simplesmente brutal!

Prof. Eng. Frederico Jorge Oom



Bem posto, vem para a aula
Ar sério e olhar duro:
Da lição não vem seguro...

«Narciso, quantos estão?
Estão três, estão dois, ou até um?»...
Ás vezes não está nenhum,
Pela singela razão,
De o brilho da exposição
Ser mais p'ra banda do escuro!
Da lição não vem seguro.

Tem mui boas intenções
Que aqui devem ser louvadas;
Mas se as folhas estão erradas
Começam as confusões.
Ó mestre de «Aplicações»:
Quem te salva desse apuro?
Da lição não vens seguro!...

Prof. Eng. José Manuel Abreu Faro

Isto é uma antena.
(Faz-se um risco no mataborrão)
e continua a explicação ...
Bom... então... não é verdade?...

Agora temos a onda, tá a ver?
Este é o campo eléctrico.
(põe-se a lapiseira na devida posição)
Mas também há o campo magnético...
(Pega-se na caneta e põe-se sobre o mataborrão).

E é assim neste vai vem
riscando ora quadro ora mataborrão
que continua a explicação...
Eu não sei se está a ver...

Agora são contas, está feito nas folhas;
chega-se à seguinte conclusão:
Tá a ver? É a quinta equação...
Significado físico deste resultado:
«Um engenheiro deve ter os pés no chão»

No fim de cada lição
este mestre nos confirma
a seguinte conclusão:
São afinal valiosas
as suas belas lições
de mestre bem consagrado
nas Telecomunicações.

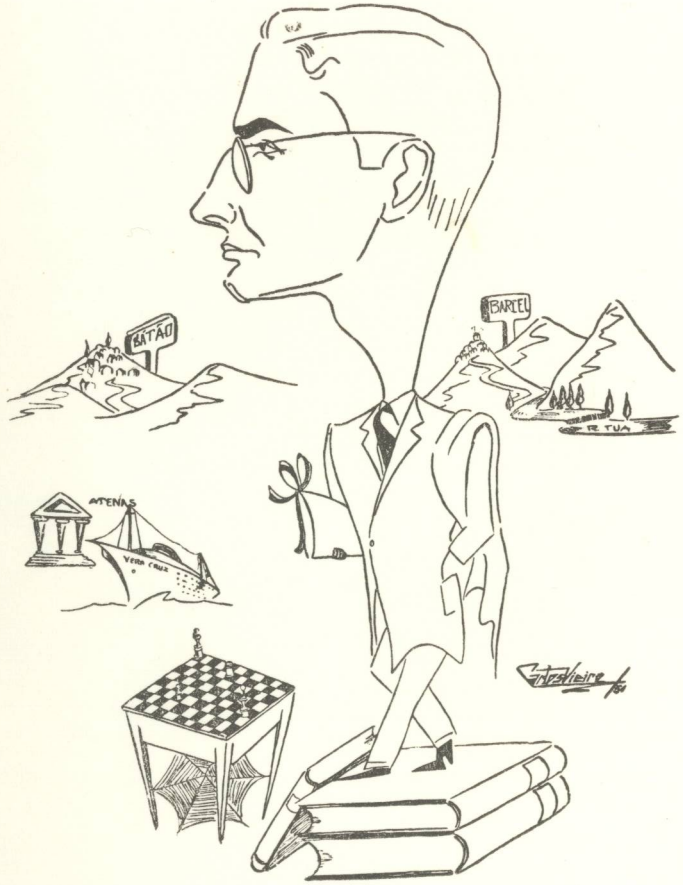
Eng. Rogério da Conceição Serafim Martins

Ouvem-se ao longe os seus passos
Vibrando no corredor
E balouçando seus braços
Lá vem o transformador,
Ai, perdão, o professor.

Começa a sua lição
Citando o que é necessário
P'ra uma boa construção
E então desfia um rosário
De materiais a usar
E aqui começa a desdita
Porque é um nunca acabar
De chapa, papéis e fita.
Só cortes e tratamentos
Que as chapas devem sofrer
Chegavam-nos p'ra tormentos.
Porém há mais, querem vêr?
São núcleos e enrolamentos
Ábacos, perdas e curvas
E muitos mais elementos
Tornando estas coisas turvas.
E depois desta estopada
P'ra remate da paródia
Vem a terrivel maçada
— Qual golpe de misericórdia —
Do malvado do projecto.
Começam as tentativas
E nunca nada dá certo.
Ou são as perdas no ferro
Ou o tamanho da janela
Que mostram que há algum êrro.
E surge nova mazela
Quando aquele êrro é desfeito.
Aumenta a confusão
E não há sorte nem geito
Que conduza á solução.
E dentro em pouco é o caos,
Os caminhos escolhidos
Ou não são bons... ou são maus
Até os mais destemidos
Desanimam, são piegas
E p'ra evitar obras caras
Lá vão avançando às cegas
Mas sempre com ideias claras.

E agora nós...

Dr. Abel Martins de M. Machado de Araújo



Em Coimbra fez furor
Até o curso acabar
Por isso o nosso Doutor
Também por cá quiz brilhar.

Sendo assim sempre tentou
Competir com os primeiros
Até que enfileirou
Entre os melhores engenheiros.

Com um abraço do semi-colega
SÁ BORGES

Venceste as dificuldades
Na estrada percorrida;
Agora, felicidades
Para o resto da vida!

Tua irmã

CELINA

Que Deus te ajude a alcançar
O sonho tão idealizado,
E eu, numa ventura sem par,
Caminhe sempre a teu lado

A «outra»

CELINA